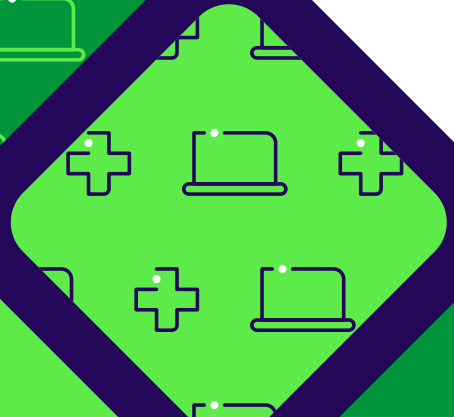
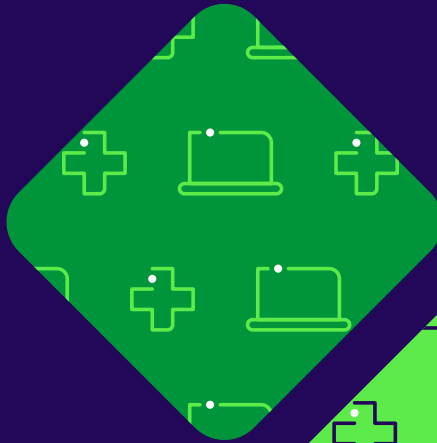


---

# Alumni UK

British Council



### **Equipe de Pesquisa**

Sarah O'Sullivan

Justin Axel-Berg

Christopher Billington

Ingrid Le Van

Milagros Berríos

Isabella Cotta

Pedro Belasco

Fernanda Gusmão Louredo

Donovan Landa

Rosy MacQueen

### **Equipe de projetos do British Council**

Lisdey Espinoza

Patricia Santos

Angy Herrera

## Agradecimentos

O British Council agradece profundamente a todos os participantes que contribuíram de forma significativa para a conclusão bem-sucedida deste estudo na região das Américas. Estendemos nosso sincero agradecimento aos ex-alunos do Reino Unido, agentes educacionais, orientadores e outras partes interessadas do setor de educação internacional pela sua participação inestimável. A participação ativa de todos os envolvidos em pesquisas, entrevistas e reuniões enriqueceu de forma incontestável a profundidade e o escopo da nossa pesquisa.

Um reconhecimento especial é reservado à equipe dedicada que desenvolveu a pesquisa. Expressamos nosso mais profundo agradecimento pelo espírito colaborativo e pela cooperação demonstrada por todas as partes envolvidas. Esta publicação é resultado dos esforços coletivos que culminaram em uma análise abrangente e perspicaz do panorama da educação internacional na região das Américas.



**Joanna Burke**  
Diretora Regional

# Introdução / Prefácio

Esta pesquisa investiga o cenário da educação internacional a partir de duas perspectivas distintas: a do aluno ou ex-aluno e a do agente educacional. O objetivo é oferecer um mapeamento das principais partes interessadas e redes nas Américas conectadas a ambos os públicos, além de fornecer informações e análises sobre a educação internacional em quatro países específicos: Brasil, Colômbia, México e Peru.

Este relatório não apenas apresenta referências, mas também oferece recursos para entender melhor os diversos contextos locais e responder de forma eficaz às demandas do mercado. Na primeira parte da publicação, mapeamos os agentes e redes de agentes nos quatro países, com um panorama dos serviços e programas que eles oferecem, bem como detalhes de suas parcerias atuais no Reino Unido, com um foco especial no ensino superior.

A segunda parte apresenta o perfil socioeconômico dos alunos e ex-alunos entrevistados pela equipe de pesquisa. Esta seção abrange a formação acadêmica, as áreas de interesse atuais e futuras, os formatos de programas de estudo preferidos e os canais de comunicação. Além disso, inclui as opiniões dos participantes sobre o Reino Unido como destino de estudo.

Por fim, a terceira parte analisa os principais mecanismos de financiamento para a mobilidade de estudantes do Brasil, Colômbia, México e Peru. Isso inclui bolsas de estudo e empréstimos do governo nacional, além de várias fontes de financiamento privadas. Além disso, descreve o envolvimento das universidades e entidades governamentais do Reino Unido com as principais partes interessadas nesses países.

A conclusão geral deste estudo oferece um panorama atualizado dos países envolvidos e de seus vínculos com o Reino Unido, destacando as oportunidades em potencial, as áreas pouco exploradas e as barreiras que precisam ser abordadas. É importante ressaltar a importância de que os atuantes locais e internacionais trabalhem estrategicamente para que as experiências de educação internacional no Reino Unido sejam mais inclusivas, solidárias e bem-sucedidas.

## Contente

Visão geral .....	6
Construção de lista de ex-alunos .....	7
Pesquisa exclusiva do #AlumniUK para o British Council.....	8
Comentários adicionais de ex-alunos.....	19
Grupos de foco exclusivos do #AlumniUK .....	22
Análises e recomendações.....	27

# Visão geral

Com o objetivo de formar uma lista de ex-alunos do Reino Unido na América Latina e no Caribe, foi realizada uma pesquisa on-line regional, e todos os grupos de ex-alunos e pessoas identificadas a pedido do British Council no final de 2022 foram convidadas a participar. A pesquisa era opcional e os destinatários do e-mail receberam informações importantes sobre as redes globais #AlumniUK e um link para entrar na plataforma diretamente, caso não quisessem participar da pesquisa. Todos os participantes foram convidados a participar da rede de ex-alunos, e as informações para contato das pessoas que quiseram participar foram compartilhadas com o British Council, junto com uma lista de ex-alunos que quisessem mais detalhes sobre a iniciativa.

Em fevereiro de 2023, foram realizados dois grupos de foco na região: um no Brasil e outro que reuniu alunos do México e da Colômbia, que fizeram a graduação no Reino Unido. O feedback dessas entrevistas em grupo é importante para avaliar a jornada pessoal da população latino-americana na escolha de um país e de uma instituição para estudar, e no processo de mudança para o Reino Unido e o campus.

Os resultados indicam as principais mensagens do recrutamento para a região com base em experiências reais, disponibilizando dados que podem ser usados em campanhas de comunicação subsequentes na América Latina, aumentar a participação na rede de ex-alunos e estimular o interesse em estudar no Reino Unido. Os resultados indicam os desafios enfrentados pelos estudantes latino-americanos que viajam para o Reino Unido e identificam áreas que podem melhorar.

# Construção de lista de ex-alunos

No final de 2022, foram identificadas várias redes de ex-alunos do Reino Unido na América Latina e no Caribe em nome do British Council, mas muitos grupos não estão ativos no momento devido à recente pandemia global. Além disso, os representantes dos ex-alunos costumam demorar para responder aos contatos por e-mail. Vários representantes do grupo planejam reiniciar as atividades em 2023, portanto, este é um momento oportuno para o British Council estabelecer um relacionamento.

Em janeiro de 2023, foi realizada uma pesquisa com ex-alunos por meio da plataforma Survey Monkey para investigar as opiniões das pessoas que fizeram a graduação sobre alguns aspectos de sua experiência de estudos no Reino Unido. Todos os desafios que gostaríamos de mencionar, conselhos para futuros alunos e o tipo de atividade com ex-alunos que gostaríamos que houvesse em sua região. Foi solicitado o consentimento de todos os participantes da pesquisa para que o British Council entrasse em contato para falar sobre a iniciativa de ex-

alunos. Apenas 26 dos 402 (6%) não autorizaram. Esses ex-alunos não estão incluídos na lista de contatos deste relatório.

Além de entrar em contato com grupos de ex-alunos por meio de campanhas por e-mail com a mensagem #AlumniUK (obtida no site do British Council e em colaboração com colegas do Education and Insights Hub do British Council), também entramos em contato com ex-alunos individualmente. Escolas particulares, universidades e redes de universidades (na América Latina, no Caribe e no Reino Unido), agências de financiamento regionais que deram apoio à mobilidade para o Reino Unido e agentes educacionais também foram abordados por e-mail em campanhas separadas, assim como os escritórios diplomáticos do Reino Unido na região. Foram realizadas campanhas pagas no Facebook e no LinkedIn para divulgar ainda mais as mensagens e convidar o maior número possível de ex-alunos para compartilhar suas opiniões e, por fim, participar da plataforma.

As listas de ex-alunos que deram permissão para serem contatados pelo British Council estão incluídas neste relatório. Os dados pessoais reunidos têm como único objetivo o recrutamento para a rede de ex-alunos do British Council e a participação em iniciativas de recrutamento de estudantes, e não devem ser usados para nenhuma outra finalidade. Quando o estudo for entregue ao British Council, a SOS Education Consultancy e os membros da equipe irão excluir todos os dados pessoais obtidos para este estudo.

# Pesquisa exclusiva do #AlumniUK para o British Council

A pesquisa Alumni UK Survey for the British Council foi realizada na região em janeiro e fevereiro de 2023. O estudo de 26 perguntas, hospedado na plataforma Survey Monkey, tinha como objetivo reunir informações de ex-alunos da América Latina e do Caribe que haviam concluído pelo menos um semestre acadêmico em uma universidade do Reino Unido. Os participantes foram questionados sobre sua experiência no Reino Unido, sobre quais iniciativas para ex-alunos gostariam que estivesse disponível, se gostariam de participar da plataforma #AlumniUK e sobre o interesse de apresentar suas experiências para futuros alunos. Nenhuma das perguntas era obrigatória e os participantes não eram obrigados a fornecer nenhuma informação pessoal.

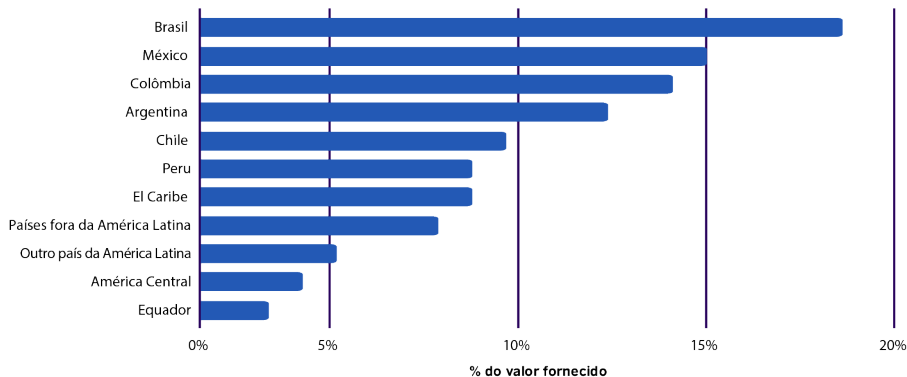
Este relatório analisa 402 respostas de ex-alunos de 34 países, recebidas entre 9 de janeiro de 2023 e 2 de março de 2023. Cinquenta e dois entrevistados indicaram locais fora da região-alvo. A SOS Education Consultancy entrou em contato por e-mail para verificar os países de origem e os dados foram atualizados para refletirem as respostas de 28 ex-alunos. Outros

55 ex-alunos (14%) não indicaram seu país ou forneceram detalhes para contato. Dos 347 ex-alunos que confirmaram sua nacionalidade, o Brasil, o México e a Colômbia foram os países mais representados, com 19%, 15% e 15% dos participantes, respectivamente.

A maioria dos entrevistados (398 de 402) forneceu detalhes da sua universidade mais recente no Reino Unido. Com 35% dos participantes, a Universidade de Leeds representou o maior grupo de ex-alunos, em seguida, a London School of Economics and Political Science, com 10%. Depois de Leeds, Londres foi a segunda cidade mais citada por 115 ex-alunos (29% dos que informaram o nome da universidade). Quatro ex-alunos de Leeds e sete que estudaram em Londres fizeram cursos on-line, portanto, não está claro se realmente moraram no Reino Unido. Embora a pesquisa tenha registrado alguns ex-alunos que estudaram no Reino Unido desde 1969, a maioria (75%) era de formandos mais recentes, que concluíram seus cursos durante ou após 2010. Sessenta e três (16%) concluíram seus estudos em ou após 2020 e 5% ainda estão estudando.

	Universidade	Valor bruto	%
1	Universidade de Leeds	141	35%
2	The London School of Economics and Political Science (LSE)	39	10%
3	University College London	18	5%
4	King's College London	11	3%
5	Universidade de Oxford	9	2%
6	Universidade de Londres	9	2%
7	Universidade de Glasgow	9	2%
8	Universidade de Cambridge	8	2%
9	Universidade de Warwick	8	2%
10	Universidade de Sussex	8	2%





**El Caribe** = Trinidad e Tobago (12); Jamaica (5); Barbados (3); Santa Lúcia (2); República Dominicana (1); Bahamas (1); São Cristóvão e Névis (1); Ilhas Turcas e Caicos (1); São Vicente e Granadinas (1).

**América Central** = Costa Rica (5); Guatemala (2); Panamá (2).

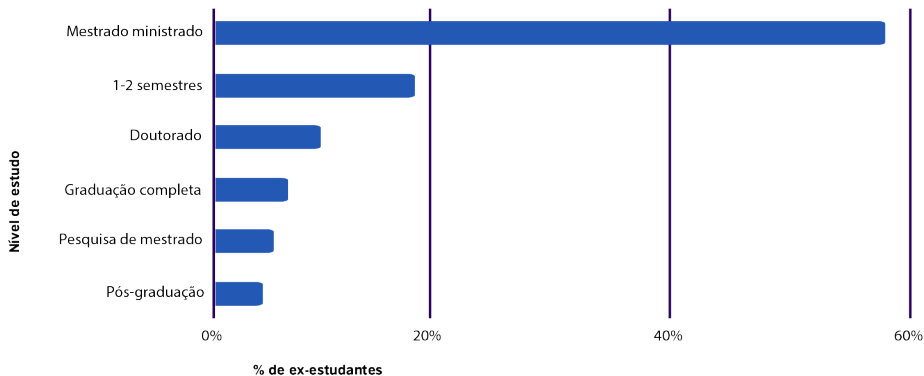
**Outros países da América Latina** = Uruguai (5); Guiana (3); Paraguai (3); Venezuela (2); Bolívia (2).

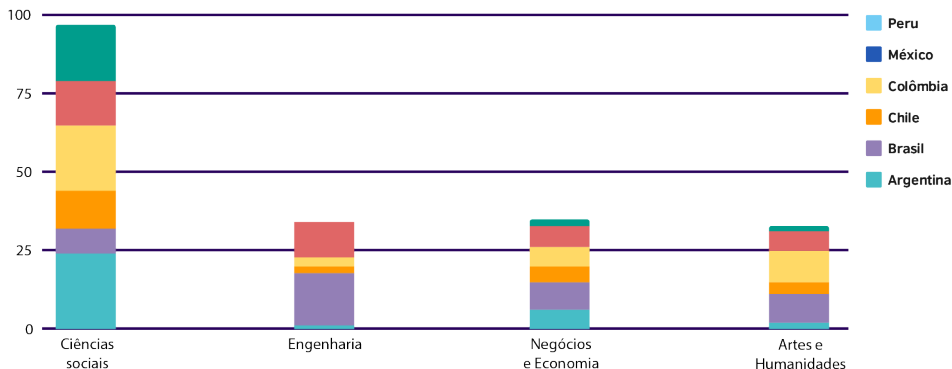
**Países fora da América Latina** = Reino Unido (12); Suécia (3); EUA (2); Canadá (1); Portugal (1); China (1); Alemanha (1); Holanda (1); Bélgica (1); República Centro-Africana (1).

A maioria dos ex-alunos (80%) não concluiu nenhum programa de preparação para o idioma antes de iniciar os estudos no Reino Unido, mas 5% declararam que gostariam de ter feito, pois seria muito útil. Cinquenta e três ex-alunos (15%) concluíram um programa básico e 60% relataram que esse programa proporcionou uma base excelente. 30% deste subgrupo relataram que a conclusão do programa básico já era um pré-requisito para ingressar na universidade no Reino Unido, sem detalhar a

experiência. Outros 9% do mesmo subgrupo disseram que a experiência durante o programa básico não foi positiva.

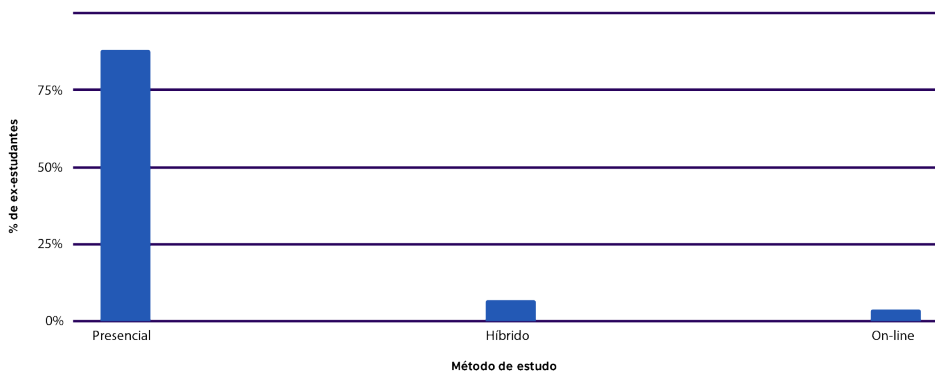
Ciências sociais foi a área mais popular (36%) entre os ex-alunos que participaram da pesquisa. Em seguida, Engenharia, Negócios e Finanças e Artes e Humanidades, com 15%, 13% e 12%, respectivamente. Apenas 2% dos participantes fizeram o curso de Ciência da Computação.





A maioria dos ex-alunos (88%) concluiu seus estudos presencialmente no campus da universidade do Reino Unido; 7% disseram que o curso foi híbrido e 4% concluíram programas on-line. A grande maioria (76%) dos participantes da pesquisa concluiu estudos de pós-graduação no Reino Unido, dos quais 76% cursaram um programa de mestrado. 13% dos participantes

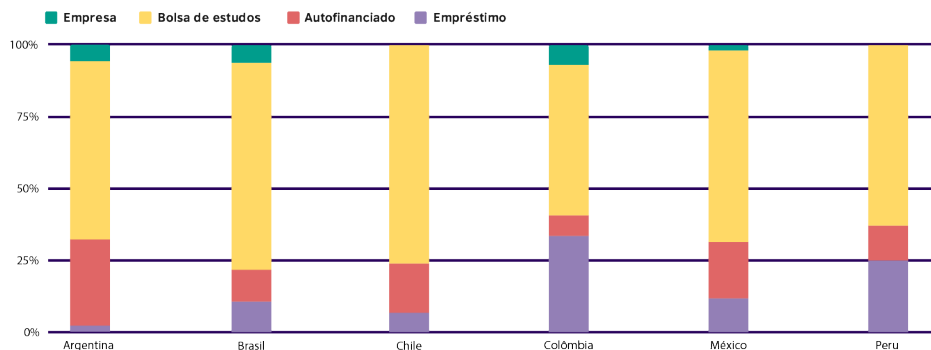
fizeram programas de intercâmbio semestral, o segundo nível de estudo mais citado. Os brasileiros representaram 59% dos ex-alunos que fizeram intercâmbio semestral. É provável que esses ex-alunos tenham participado do Ciência sem Fronteiras, um programa de mobilidade do governo federal implementado de 2011 a 2016.



Todos os participantes responderam à questão referente ao financiamento dos estudos. 61% disseram que eram bolsistas, 22% autofinanciados, 15% pagaram seus estudos no Reino Unido com um empréstimo educacional e 3% tiveram seus estudos custeados pela empresa. Das pessoas que fizeram um empréstimo para estudar no Reino Unido, 56% disseram que conseguiram um empréstimo do governo, 34% acessaram o financiamento por meio de uma instituição de crédito educacional, 7% fizeram um empréstimo bancário e 3% não deram detalhes sobre a fonte do financiamento. As taxas de empréstimos para ex-alunos do Peru e da Colômbia foram as mais altas. 31% dos

peruanos e 29% dos colombianos fizeram um empréstimo para financiar seus estudos no Reino Unido, 12% dos mexicanos e 11% dos brasileiros.

Entretanto, 22% receberam bolsas de estudo parciais e 78% dos bolsistas receberam financiamento integral para estudar no Reino Unido. Três quartos (73%) dos ex-alunos brasileiros participantes da pesquisa receberam bolsa de estudos, dos quais 80% receberam apoio financeiro integral. Já 77% dos participantes da pesquisa do Peru eram bolsistas, assim como 68% do México e 46% da Colômbia.



## Visão geral: Universidade de Leeds

Em virtude da participação da Universidade de Leeds durante a divulgação da pesquisa #AlumniUK, registramos 141 respostas de ex-alunos e vamos apresentar um breve resumo dos resultados.

Quase um quarto (24%) dos participantes da pesquisa da Universidade de Leeds eram do México, 13% do Brasil, 8% do Chile e 6% da Colômbia. 15% dos participantes da Universidade de Leeds não indicaram sua nacionalidade, 16% eram da América Central e 11% do Caribe. Mais da metade (53%) das pessoas que informaram o nível de estudo concluiu programas de mestrado, 15% concluíram o doutorado ou um intercâmbio de um a dois semestres, e 7% fizeram graduação completa. Em toda a região, 23% dos ex-alunos da Universidade de Leeds concluíram programas de engenharia, 18% estudaram na área de ciências sociais e outros 16% eram formados na área de negócios e finanças.

Apenas 13% dos ex-alunos da Universidade de Leeds declararam que estudar no Reino Unido não causou nenhum impacto em suas carreiras, e 38% disseram que o salário aumentou com as qualificações que receberam. Outros 56% disseram que a confiança profissional aumentou, 47% declararam que a qualificação possibilitou a candidatura para empregos melhores e 14% receberam uma promoção. Para 80% dos ex-alunos, o crescimento pessoal e profissional foi o principal benefício do período em que passaram em Leeds. 45% mencionaram a excelente infraestrutura da universidade, e a mesma proporção de pessoas (45%) disse que conheceu acadêmicos de nível internacional.

## > Por que o Reino Unido?

Os ex-alunos foram orientados a selecionar três respostas de uma lista que melhor descrevesse os fatores que influenciaram sua decisão de estudar no Reino Unido. Houve um total de 1.325 respostas registradas, indicando que alguns ex-alunos deram mais de três opções. Mais da metade (53%) dos participantes da América Latina e do Caribe selecionou a sólida reputação do sistema educacional do Reino Unido como principal motivador. A perspectiva de que a qualificação no Reino Unido seria reconhecida internacionalmente foi outro forte fator de influência, selecionada por 41% dos ex-alunos participantes do estudo. 41% disseram que escolheram o Reino Unido porque receberam

uma bolsa de estudos (não está claro se havia opções de estudar em outros destinos) e 40% escolheram o Reino Unido por razões de interesse pessoal. A classificação das universidades do Reino Unido foi o fator determinante para 36% dos participantes da pesquisa, e 30% afirmaram que achavam que uma qualificação do Reino Unido seria um diferencial em seus currículos. Já 28% estudaram no Reino Unido para realizar a vontade de conhecer a cultura britânica, e um quarto dos participantes (25%) foi para o Reino Unido acreditando que essa experiência melhoraria as perspectivas de emprego.

O que influenciou sua decisão de estudar no Reino Unido? (selecione as três opções mais relevantes)	ALC	ARG	BRA	CHI	COL	MEX	PER
Sólida reputação do sistema educacional do Reino Unido	53%	45%	48%	53%	55%	51%	62%
As qualificações do Reino Unido são reconhecidas internacionalmente	41%	36%	42%	40%	35%	37%	35%
Recebi uma bolsa de estudos	41%	43%	51%	53%	25%	41%	35%
Interesse pessoal	39%	33%	48%	33%	55%	39%	23%
Classificação da universidade	37%	24%	34%	40%	55%	39%	46%
Achei que ter uma qualificação do Reino Unido seria um diferencial para o meu currículo	28%	24%	43%	23%	18%	22%	35%
Vontade de conhecer a cultura britânica	27%	33%	45%	23%	31%	20%	12%
Para melhorar minhas perspectivas de emprego	26%	26%	29%	33%	20%	33%	27%
Estilo de vida no Reino Unido	20%	17%	22%	27%	29%	12%	23%
Amigos(as)	6%	2%	8%	3%	2%	14%	8%
O valor era acessível	4%	0%	3%	3%	8%	6%	4%
Agência de educação	4%	7%	6%	7%	6%	2%	0%
Informações on-line	2%	0%	2%	0%	6%	2%	0%
Clima	1%	0%	2%	0%	0%	2%	0%

## > Pesquisa de informações

Os ex-alunos foram questionados sobre onde buscaram informações quando estavam pesquisando o curso e foram orientados a escolher até três respostas. No entanto, apenas 684 respostas foram registradas, indicando que muitos dos 402 respondentes deram menos de

três opções. Os sites das universidades do Reino Unido foram a fonte mais utilizada pelos ex-alunos da América Latina e do Caribe, citados por 64% dos participantes da pesquisa. Já um terço dos ex-alunos (32%) se informou com alguém que já havia estudado no Reino Unido.

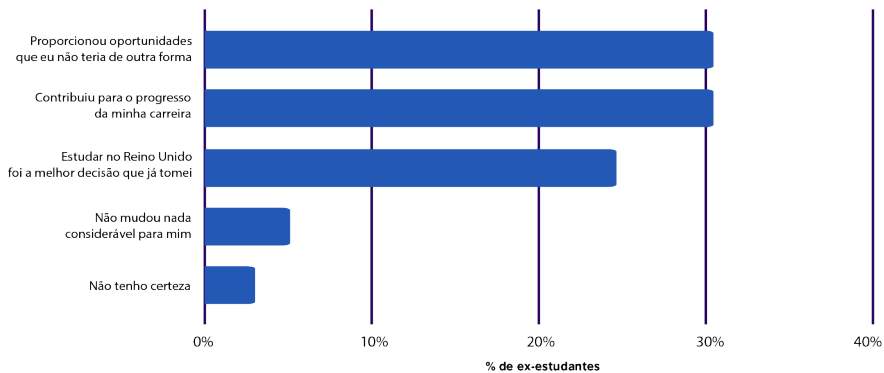
Onde você encontrou informações quando estava pesquisando o seu curso? (escolha até 3 opções)	% de ex-alunos
Site da universidade do Reino Unido	64%
De alguém que estudou no Reino Unido	32%
Da minha universidade	20%
Em sites do governo do Reino Unido	11%
Conheci um representante da universidade em uma feira estudantil	9%
Nas redes sociais	9%
Em agências de educação	8%
Foi muito difícil encontrar informações	6%
Da minha escola	5%
Webinars	4%

## > Qualificação do Reino Unido: valor e reconhecimento

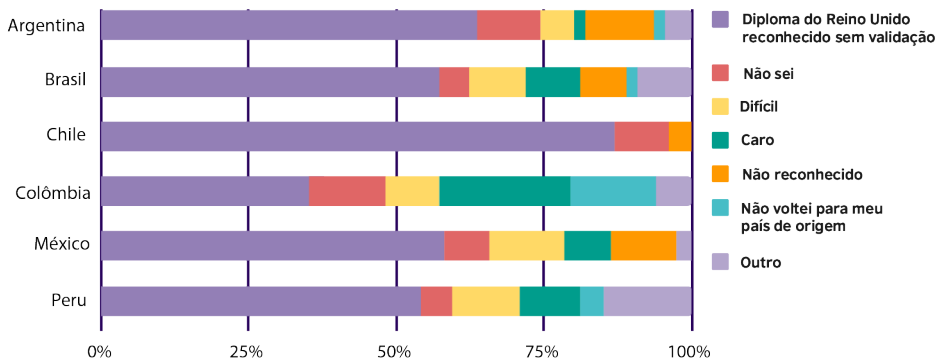
Foi solicitado aos ex-alunos que indicassem o que sua qualificação no Reino Unido significava para eles, e todos, exceto um dos participantes, responderam à pergunta. A resposta foi bastante positiva e apenas 5% disseram que a qualificação universitária no Reino Unido não causou nenhum impacto, outros 3% responderam que não tinham certeza. Um quarto (25%) de todos os ex-alunos participantes disseram que estudar no Reino Unido foi a melhor decisão que já tomaram. 62% disseram que possibilitou algumas oportunidades que não teriam de outra forma ou ajudou na progressão da carreira.

Todos os entrevistados, exceto um, responderam se sua qualificação no Reino Unido era reconhecida em seu país de origem. Destes, 75% das respostas foram afirmativas, uma vez que todas as pessoas que marcaram a opção “outro” foram revisadas. Dois terços (59%) dos

participantes que responderam afirmaram: “Os empregadores reconhecem a qualificação, não precisei de validação oficial”. 14% disseram que era caro ou difícil reconhecer a qualificação e 9% disseram que não sabiam. É possível observar algumas variações de país para país. 86% dos participantes do Chile disseram que os empregadores reconheceram sua qualificação no Reino Unido sem precisar de uma validação oficial. Na Argentina, 62% dos ex-alunos disseram o mesmo, assim como 59% no Brasil e 57% no México. Apenas 35% dos ex-alunos da Colômbia disseram que suas qualificações foram reconhecidas automaticamente pelos empregadores. 22% afirmaram que o processo de validação era caro e 8% disseram que era um processo difícil. Um em cada dez entrevistados na Argentina (12%), no México (12%) e no Brasil (8%) disse que as qualificações do Reino Unido não foram reconhecidas.



Sua qualificação no Reino Unido é reconhecida em seu país?	Valor bruto	% das respostas
Sua qualificação no Reino Unido é reconhecida em seu país?	238	59%
No sé	35	9%
Fue difícil lograr que mi título fuera reconocido en mi país de origen	34	8%
Fue costoso lograr que mi título fuera reconocido en mi país de origen	30	7%
Mi título no es reconocido en mi país de origen	24	6%
No he vuelto a mi país de origen desde que estudié en el Reino Unido	22	5%
Otro	18	4%



## > Avaliação do Reino Unido e impacto na carreira

Os participantes da pesquisa foram solicitados a identificar até cinco aspectos positivos sobre os estudos no Reino Unido. Um total de 1.707 respostas foram recebidas e a mais popular de todas estava relacionada ao crescimento pessoal e profissional, e foi selecionada por 80% dos ex-alunos. Metade (51%) da população total de ex-alunos disse que sua qualificação no Reino

Unido permitiu que se candidatassem a empregos muito melhores. 40% disseram que seus salários aumentaram e 43% deles afirmaram que o salário “aumentou significativamente”. A maioria dos ex-alunos (61%) disse que estudar no Reino Unido aumentou a confiança profissional.

Qual foi o melhor aspecto a respeito dos seus estudos no Reino Unido? (escolha os 5 principais)	ALC	ARG	BRA	CHI	COL	MEX	PER
Cresci como pessoa e como profissional	80%	81%	89%	80%	84%	82%	73%
Conheci acadêmicos de classe mundial	45%	36%	37%	47%	51%	43%	62%
Minha confiança profissional cresceu muito	43%	43%	42%	50%	45%	41%	42%
A infraestrutura da universidade era incrível	39%	33%	54%	30%	39%	35%	19%
Excelente qualidade de ensino	32%	36%	22%	27%	35%	25%	31%
Tive ótimas oportunidades de networking	32%	40%	28%	40%	25%	27%	42%
Conteúdo relevante para a carreira	32%	26%	31%	37%	31%	24%	38%
Aprendi a solucionar problemas de uma forma melhor	22%	10%	28%	7%	16%	33%	31%
Aprendi a me comunicar melhor	17%	10%	35%	20%	16%	14%	12%
Oportunidade de trabalhar na minha área	17%	7%	18%	13%	24%	25%	4%
Desenvolvi minha criatividade	12%	12%	17%	7%	18%	12%	12%
Tenho muito mais capacidade de trabalhar sob pressão do que antes	12%	10%	17%	7%	8%	14%	12%
Aprendi a buscar melhores oportunidades profissionais	11%	7%	14%	10%	14%	8%	4%
Desenvolvi fortes habilidades de liderança	11%	2%	15%	10%	16%	12%	4%
Apoio da universidade	11%	7%	20%	3%	12%	18%	0%
Oportunidades de trabalho no Reino Unido após os estudos	9%	10%	9%	13%	12%	6%	8%

Como os estudos no Reino Unido causaram impacto na sua carreira profissional? (selecione todas as respostas relevantes)	ALC	ARG	BRA	CHI	COL	MEX	PER
Minha confiança profissional aumentou	61%	64%	62%	73%	63%	45%	58%
Pude me candidatar a empregos muito melhores	51%	50%	49%	57%	55%	49%	54%
Consegui criar uma rede global de contatos profissionais	37%	36%	26%	30%	47%	31%	65%
Meu salário aumentou um pouco com a qualificação	22%	14%	14%	13%	39%	20%	46%
Meu salário aumentou consideravelmente com a qualificação	18%	7%	14%	23%	22%	20%	35%
Não houve nenhum impacto na minha carreira	10%	17%	15%	0%	4%	10%	4%
Recebi promoção no trabalho	10%	5%	5%	13%	12%	8%	12%

## > Desafios

Os ex-alunos foram convidados a detalhar quaisquer desafios que tiveram que superar para estudar no Reino Unido. Apenas 7% indicaram que não enfrentaram nenhum desafio. Segundo os dados, a percepção de 39% dos participantes quanto ao maior desafio é que o Reino Unido não oferece oportunidades de longo prazo depois da graduação. A hospedagem foi outro desafio importante. 36% dos ex-alunos que foram da América Latina e Caribe para o Reino Unido mencionaram essa questão, e mais de um quarto (26%) disse que o processo de obtenção do visto foi “estressante, demorado e muito confuso”.

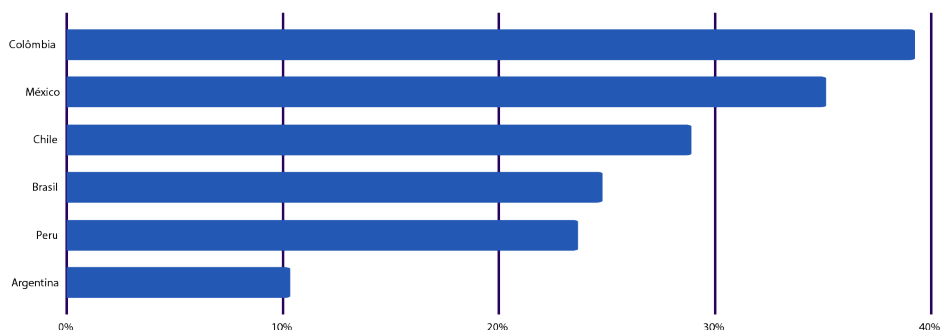
Os ex-alunos colombianos tiveram mais dificuldades com o processo de visto, conforme relatado por 35% dos participantes. Assim como 35% dos mexicanos, 27% dos chilenos, 25% dos brasileiros, 23% peruanos e apenas 10% dos ex-alunos argentinos declararam as mesmas dificuldades com a imigração.

Quase um em cada cinco (17%) da região relatou que recebeu suporte e treinamento adicionais no idioma. E 16%, respectivamente, disseram que acharam difícil fazer amigos, que a cultura do Reino Unido não era muito inclusiva e que se sentiam deslocados. Outros 12% disseram que os serviços de apoio aos estudantes não eram muito bons.

Uma análise das pessoas que responderam “outro”, mostrou que 6% estavam relacionados a custos e finanças, 4% eram sobre o idioma ou a cultura, 3% se referiam a problemas de saúde mental, 2% foram sobre questões trabalhistas e acadêmicas, respectivamente, e 1% listou desafios relacionados à imigração, bolsas e empréstimos ou o clima no Reino Unido.



Quais foram os principais desafios durante seus estudos no Reino Unido? (selecione três respostas relevantes)	% de ex-alunos
O Reino Unido não oferece oportunidades de longo prazo depois da graduação	39%
A hospedagem foi um grande desafio	36%
O processo do visto foi estressante, demorado e confuso	26%
Seria melhor se tivesse mais treinamento e suporte com o idioma	17%
A cultura do Reino Unido me fez sentir deslocado(a)	16%
Foi difícil fazer amizades	16%
Os serviços de apoio aos estudantes não eram muito bons	12%
Foi difícil acompanhar o ritmo na universidade	10%
Órgãos governamentais demoram muito para responder às perguntas	5%
Foi muito difícil encontrar informações precisas	5%
A universidade demorava muito para responder às perguntas	4%
Nenhum desafio	7%
Outro	28%



## > Conselhos para futuros estudantes

Os ex-alunos foram convidados a dar alguns conselhos para os futuros estudantes a partir de uma lista de opções e tiveram espaço para oferecer os conselhos que quisessem. A maioria disse que os novos estudantes deveriam aproveitar o suporte disponível nas universidades (67%) e interagir com outros estudantes internacionais (66%). 62% disseram que os futuros estudantes deveriam “ir em

frente, é a melhor decisão que você pode tomar”, 49% aconselharam a procurar apoio quando necessário, 42% disseram para os estudantes se concentrarem na língua inglesa antes de viajar, e um quinto (20%) disse que os novos estudantes devem continuar com as aulas de inglês nos primeiros meses no Reino Unido. Apenas 3% disseram que era melhor estudar em outro lugar.

Que conselho você daria aos estudantes que estão pensando em ir para o Reino Unido para estudar? (selecione todas as respostas relevantes)	% de ex-alunos
Aproveite as redes e sociedades de apoio universitário	67%
Faça networking com outros estudantes internacionais quando chegar	66%
Vá em frente, é a melhor decisão que você pode tomar	61%
Procure suporte quando precisar	49%
Estude bastante o idioma antes de viajar	42%
Pesquise bastante antes de viajar	38%
Leve roupas apropriadas para o clima frio	28%
Continue com as aulas de inglês nos primeiros meses no Reino Unido	20%
Escolha outro lugar para estudar	3%

## > Atividades dos ex-alunos

Networking é um quesito importante para ex-alunos do Reino Unido. 60% gostariam que houvesse eventos presenciais para possibilitar o relacionamento com colegas graduados. 42% têm interesse em conhecer estudantes em potencial (em uma pergunta separada, 27% disseram que adorariam compartilhar suas experiências, 42% considerariam e 22% têm interesse em saber mais; apenas 9% disseram que não têm interesse). Mais da metade (57%) dos participantes indicou que gostaria de participar de cursos especializados em sua

área profissional e 47% gostariam de webinars temáticos. Por outro lado, 52% gostariam de receber um desconto especial para ex-alunos caso retornassem ao Reino Unido para continuar seus estudos e 46% gostariam de receber preços especiais para ex-alunos em programas on-line de curta duração. 42% dos participantes da pesquisa preferem o suporte profissional no mercado, e 44% gostariam que houvesse feiras de recrutamento para empregos.

Que tipo de atividades para ex-alunos você gostaria que estivesse disponível em seu país? (selecione todas as respostas relevantes)	ALC	ARG	BRA	CHI	COL	MEX	PER
Eventos presenciais regulares para entrar em contato e conhecer outros ex-alunos	60%	55%	63%	60%	55%	69%	58%
Cursos especializados na minha área profissional	57%	57%	62%	63%	65%	51%	50%
Descontos para ex-alunos caso eu decida voltar a estudar no Reino Unido	52%	45%	58%	53%	59%	41%	58%
Feiras de empregos e recrutamento	48%	45%	51%	30%	75%	47%	38%
Webinars sobre diversos temas	47%	43%	49%	47%	51%	43%	46%
Preços especiais para ex-alunos nos cursos curtos on-line	46%	48%	38%	40%	59%	33%	46%
Suporte profissional	42%	43%	48%	37%	49%	37%	31%
Encontros com estudantes que consideram estudar no Reino Unido	42%	36%	43%	43%	33%	61%	46%

# Comentários adicionais de ex-alunos

Havia um espaço para os ex-alunos da América Latina e do Caribe deixarem comentários. Selecionamos e organizamos alguns desses comentários em diferentes categorias.

## > Financeiro

“É necessário disponibilizar mais oportunidades de assistência financeira.”

“As taxas para estudantes internacionais são muito altas. O governo deveria rever essa questão. Sempre ouvi dizer que a universidade estimula as pessoas de origens com pouca representatividade a se candidatarem, no entanto, o fato de pagarmos quase o dobro em taxas não condiz com essa política. É injusto.”

“Todos nós deveríamos ter um desconto para voltar ao Reino Unido para seminários importantes.

Essa iniciativa ajudaria a manter os nossos relacionamentos e continuaria agregando valor para os nossos países.”

## > Saúde mental, relacionamentos e vida pessoal

Não é fácil fazer amizade com os britânicos, as pessoas são prestativas, mas não são acolhedoras.

Tive sorte e fiz um grupo de amizade legal com britânicos.

Mas de um grupo de quase 20 brasileiros, apenas 2 fizeram amigos britânicos.”

“Estudar no Reino Unido foi a melhor decisão e experiência da minha vida. No período em que estive lá, seria bom saber mais cedo sobre os serviços e recursos relacionados à saúde mental. Eu teria recorrido a eles antes e melhoraria muito minha experiência.”

“Mesmo que meu diploma não tenha causado um impacto significativo com relação à minha empregabilidade, a experiência de morar e estudar no exterior transformou minha vida pessoal.”

“Esteja ciente do racismo e de que você não terá a possibilidade de fazer estágios”

## > Imigração

“Precisamos de mais oportunidades para continuar trabalhando no Reino Unido ou na UE. As qualificações são ótimas, mas países como a Colômbia não têm vagas para profissionais de alto nível no setor das artes.”

“O processo de visto é extremamente complicado, lento e estressante.”

“Estudar no Reino Unido mudou minha vida e agradeço muito por essa oportunidade. Infelizmente, faço parte da geração de estudantes que não se beneficiou dos novos vistos de estudante depois da graduação. Eu tinha apenas alguns meses para encontrar um emprego após me formar e era impossível. Gostaria de ter adiado meus estudos por alguns anos para ter acesso ao novo visto.”

“Os estudantes da América Latina têm muita dificuldade para solicitar o visto.”

Adorei minha estada no Reino Unido.

No entanto, o processo de visto, especialmente a parte de demonstrar que possui fundos suficientes, é muito estressante. Muitas pessoas têm bolsas de estudo ou planejam pagar ao longo do tempo, portanto, essa “etapa” costuma ser difícil para muitas pessoas.”

“Depois de concluir o programa com sucesso, os estudantes deveriam receber uma permissão de trabalho que pudesse ser usada quando fosse conveniente. Alguns estudantes precisam voltar ao seu país por um tempo para trabalhar e cumprir com as obrigações da bolsa de estudos, portanto, talvez não possam usar a permissão de trabalho imediatamente após a conclusão dos estudos.”

## > Qualidade do ensino

“Pesquise minuciosamente o programa que você pretende cursar e evite aqueles que são muito recentes.”

“A quantidade e a qualidade das informações e da teoria oferecidas na minha área que não estavam disponíveis para mim em meu país eram impressionantes.”

“Escolha o curso com muito cuidado. Alguns setores são muito difíceis de encontrar emprego, mesmo com todas as qualificações. Escolha um curso em que haja muitas oportunidades de emprego. Pesquise o mercado de trabalho, não confie no que a universidade diz sobre as perspectivas de emprego.”

“Depois de me formar, e devido ao meu diploma do Reino Unido, tive oportunidades maravilhosas no setor farmacêutico multinacional. Terminei o curso em 1994 e vim morar nos EUA em 2015. Aqui, meu diploma do Reino Unido não era aceito pelos empregadores,

por isso mudei de carreira. É uma falha do sistema dos EUA porque a educação no Reino Unido é superior à dos EUA. Estudei nos EUA em uma faculdade da Ivy League (uma das melhores universidades dos EUA) e minha educação no Reino Unido foi muito melhor. Estudar no Reino Unido foi a melhor decisão que já tomei e estou planejando voltar para um curso específico.”

## > Informações e suporte

“Infelizmente, minha universidade de origem não tinha muitas informações sobre a universidade do Reino Unido, nem sobre o processo de matrícula. Acho que seria de grande valia se houvesse mais informações disponíveis para estudantes latino-americanos sobre todas as etapas necessárias desde a admissão até a matrícula e a chegada ao campus. As informações disponibilizadas sobre a candidatura eram boas, mas as informações sobre as próximas etapas após a aprovação eram um pouco confusas.”

“O ambiente universitário não é incrível, mas o apoio oferecido pela diretoria do programa quando era necessário, foi bastante ruim.”

“Foi uma ótima experiência para mim. Fiz amigos do mundo todo e cresci como pessoa. Os orientadores da universidade me ajudaram muito nos momentos difíceis. Sinto muita gratidão pela oportunidade.”

“Recebi bastante apoio de um dos professores, mas o resto das pessoas do corpo docente não eram muito prestativas, por mais brilhantes que fossem”.

“Seria melhor se o Reino Unido se concentrasse em promover a reputação das universidades na América Latina. Embora muitas universidades estejam bem classificadas, elas não são muito

## > Linguagem e questões culturais

conhecidas na América Latina. As universidades dos EUA têm uma reputação melhor.”

“Os funcionários poderiam ser mais compreensivos com a dificuldade em falar um segundo idioma e lidar com uma cultura diferente”.

“Seria ótimo se oferecessem um número maior e melhor de serviços para lidar com o choque cultural”

“Estudar no Reino Unido foi uma das minhas melhores decisões. Para aproveitar ao máximo, é preciso ter um bom nível de inglês, não apenas a faixa 7 do IELTS. Além disso, é essencial praticar a conversação em níveis elevados para se integrar com seus colegas. Caso contrário, é muito difícil se adaptar e se encaixar.”

“Os colegas do Reino Unido e da UE não foram muito receptivos, com exceção de alguns, e o currículo não contemplava uma turma internacional. As perspectivas eram muito limitadas e de “primeiro mundo”, o que excluía as minhas experiências e as de outras pessoas do hemisfério sul”.

“As exigências dos cursos em si não foram um grande desafio. A adaptação ao clima e a integração à comunidade foram.”

# Grupos de foco exclusivos do #AlumniUK

Em fevereiro de 2023, dois grupos distintos de discussão on-line foram conduzidos por moderadores profissionais com participantes selecionados a partir das respostas da pesquisa. Um deles foi realizado em português no dia 3 de fevereiro com seis ex-alunos do Reino Unido no Brasil, e o segundo grupo de discussão foi conduzido em espanhol no dia 9 de fevereiro com sete participantes do México e da Colômbia. O segundo grupo contou com cinco participantes da Colômbia, e apenas dois do México (dois dos participantes mexicanos cancelaram em cima da hora e outros dois não compareceram à chamada). Um ex-aluno da Colômbia e um do Brasil também cancelaram no último minuto. No âmbito dessa análise, os grupos serão chamados de grupo Brasil e grupo LatAm, que é o grupo de discussão em língua espanhola, com participantes da Colômbia e do México.

Havia quatro homens e uma mulher no grupo de discussão do Brasil, que estudaram na Universidade de Leeds (4), na London South Bank University e na Universidade de Manchester. Quatro dos ex-alunos estudaram no Reino Unido com bolsas de estudo integrais, um com uma bolsa parcial e um pagou com suas economias pessoais. Quatro estudaram na graduação, um no mestrado e um fez doutorado. Um membro do grupo brasileiro concluiu seus estudos no Reino Unido em 2006, outro em 2010, e outros quatro concluíram seus estudos em 2015, 2016, 2017 e 2022, respectivamente.

O segundo grupo de discussão era composto por três mulheres e dois homens da Colômbia e duas mulheres do México, que estudavam na Universidade de Leeds (3), Universidade de Reading, Universidade de Hertfordshire (essa

aluna havia estudado anteriormente na Universidade de Surrey), Universidade de Sussex e University College London. Cinco dos participantes concluíram programas de mestrado no Reino Unido, um deles em modo híbrido. O último participante concluiu uma especialização de pós-graduação, também em modo híbrido. Três receberam bolsas integrais, dois receberam bolsas parciais, um recebeu auxílio financeiro da empresa em que trabalha e o último participante recebeu um empréstimo do governo. No grupo de colombianos, dois participantes concluíram seus estudos em 2002 e 2005, e outros três terminaram em 2017, 2020 e 2023, respectivamente. Os participantes mexicanos concluíram os estudos em 2003 e em 2012.

Os graduados disseram que passaram até dois anos planejando e pesquisando antes de viajar para o Reino Unido, porém não foi o caso de todos. De modo geral, os ex-alunos de ambos os grupos avaliaram de forma muito positiva sua experiência no Reino Unido. Ficaram impressionados com a acessibilidade de professores de renome mundial e se sentiram assistidos pela equipe do departamento internacional. A maioria achou o sistema acadêmico muito diferente do que estavam acostumados na América Latina e gostariam de ter recebido uma preparação melhor para o formato e o ritmo. Para muitos, foi difícil fazer amizade com os alunos locais e houve alguns relatos de experiências xenófobas. Os bolsistas relataram a falta de acompanhamento por parte das agências de financiamento ou de apoio disponíveis após a conclusão dos estudos e o retorno ao país de origem.

## > A escolha do Reino Unido como destino de estudos

Os participantes dos grupos de discussão escolheram o Reino Unido como destino de estudos devido à percepção da qualidade do ensino, além de razões culturais, incluindo o idioma inglês. Embora as classificações tenham grande importância para os alunos no momento da escolha do local de estudos, as atividades extracurriculares oferecidas pelas universidades e a oferta cultural mais ampla em cidades específicas foram fundamentais para a tomada de decisão final.

Um ex-aluno brasileiro tinha uma lista de países como EUA, Reino Unido e Canadá, mas desistiu dos EUA quando considerou os aspectos culturais e devido à percepção de que o processo de inscrição era impessoal. Depois de refletir, ele considera que sua experiência foi muito mais enriquecedora, pois teve acesso a várias universidades britânicas durante seu doutorado no Reino Unido. “Eu estava em uma universidade diferente a cada semana.” Outro ex-aluno que estudou no Canadá e no Reino Unido mencionou que o suporte aos estudantes do Reino Unido era muito superior. “O Reino Unido é muito mais avançado com relação à recepção, ao apoio aos alunos e à continuidade das conexões.”

Os depoimentos dos ex-alunos foram um ponto central na tomada de decisão de dois dos ex-alunos brasileiros que escolheram a universidade no Reino Unido baseados na experiência de amigos que haviam estudado lá e que poderiam oferecer algum suporte. Um brasileiro que estudou artes e humanidades em 2005 continua colhendo os benefícios do tempo que passou estudando no Reino Unido. Outro concluiu um programa de MBA no Reino Unido após buscar uma qualificação que fosse válida fora do Brasil. Inicialmente, ele pensou em estudar nos EUA, mas achou que o Reino Unido oferecia um “contexto muito melhor”

devido à sua origem europeia. Sua experiência no Reino Unido expandiu sua “visão de mundo”, em grande parte devido à multiculturalidade dos colegas de classe. O curso foi bastante intenso, mas ele acredita que isso o levou a experimentar um processo de aprendizado positivo e gostaria de estudar mais no Reino Unido.

Os ex-alunos brasileiros apontaram as diferenças entre as estruturas acadêmicas no Brasil e no Reino Unido, algo que para alguns foi um desafio. No entanto, com relação ao trabalho laboratorial, a disponibilidade de técnicos no Reino Unido se destacou como um ponto positivo, pois possibilitou que os alunos se concentrassem nos experimentos práticos sem ter que lidar com processos burocráticos e buscar financiamento, como era o caso no Brasil. A flexibilidade que as universidades britânicas oferecem para escolher entre uma ampla gama de módulos durante os programas de intercâmbio foi muito bem avaliada pelos ex-alunos brasileiros.

Todos os participantes dos grupos de discussão latino-americanos (falantes de espanhol) fizeram estudos de pós-graduação no Reino Unido, e suas escolhas foram, em grande parte, motivadas pela percepção de que o Reino Unido é líder em áreas como saúde pública e transporte, além do grande número de opções de cursos no Reino Unido. O conteúdo e o formato específicos do programa foram um fator decisivo na escolha entre universidades do Reino Unido e de outros países.

Para os estudantes que viajaram para o Reino Unido com o auxílio da Colfuturo na Colômbia, as classificações eram muito importantes.

## > Busca por informações

Vários participantes brasileiros dos grupos de discussão foram para o Reino Unido por intermédio do programa Ciência sem Fronteiras do governo federal brasileiro, e disseram que as informações estavam bem-organizadas e de fácil acesso. No entanto, uma ex-aluna que viajou para o Reino Unido como parte de um programa de cooperação entre sua universidade brasileira e uma britânica mencionou que sua universidade de origem não tinha nenhuma informação prática para oferecer, além do contato de outro aluno que havia estudado lá. Ela foi muito bem assistida quando resolveu entrar em contato com o escritório internacional da universidade do Reino Unido, mas houve muita confusão antes disso.

Os ex-alunos do México e da Colômbia mencionaram especificamente o papel que o British Council desempenhou durante o processo de busca de informações. Uma ex-aluna colombiana disse que o site do British Council foi o ponto de partida para a busca dos programas de mestrado e que, posteriormente, ela consultou os sites das universidades do Reino Unido. Ela se candidatou para dez universidades do Reino Unido, antes de decidir estudar na Universidade de Surrey. Por sua vez, uma mexicana que concluiu os estudos no Reino Unido em 2003 disse que as feiras do British Council foram muito úteis para ela. Ela selecionou como opções os EUA, o Canadá, a Inglaterra e a Austrália. “O Reino Unido era mais acessível por causa do British Council. Eles fizeram feiras e foram às universidades. (...) Havia muita informação em comparação com outros países.”

Outra mexicana (formada em 2012) se lembra de participar de uma feira com representantes de universidades, segundo ela, organizada pelo British Council. “Também me lembro de um evento no British Council aqui na Cidade do México, com recém-formados que haviam estudado no Reino Unido.” Ela estava preocupada com as oportunidades de trabalho após os estudos e aproveitou a ocasião para

perguntar aos formandos “como foi a procura de emprego e como se inseriram no mercado de trabalho”.

## > A vida no Reino Unido

Os ex-alunos deram um feedback extremamente positivo em relação ao apoio recebido pelo escritório internacional, principalmente em termos de receptividade e orientação, incluindo visitas a pontos de interesse cultural fora do campus. Os clubes e as sociedades eram muito importantes como uma forma de fazer amizades durante os estudos em um novo país, muitas vezes depois de sair de casa pela primeira vez.

Uma brasileira formada em arquitetura disse que achava que o aprendizado no Brasil era incompleto e que estudar no Reino Unido expandiria seus horizontes. No entanto, ela teve dificuldades para lidar com o sistema universitário, que era muito diferente da sua experiência no Brasil. O aprendizado no Reino Unido era baseado em projetos, com disciplinas acadêmicas introduzidas à medida que se tornavam relevantes para a evolução dos projetos, enquanto o aprendizado no Brasil era em grande parte teórico. “Era como se estivéssemos fazendo outro curso, começando do zero.” Embora avalie positivamente o aprendizado, ela gostaria de ter ficado sabendo como o formato era diferente antes de começar a viagem.

Um graduado da Colômbia também comentou sobre as diferenças estruturais entre seu país e o Reino Unido. Estudante de engenharia, ele nunca precisou escrever dissertações na Colômbia e ficou surpreso quando pediram que ele escrevesse de duas a três dissertações na primeira semana do semestre. “Tive que acessar a internet para entender a estrutura. (...) Foi um choque ler academicamente, aprender a escrever academicamente.” No entanto, ele ressaltou que sua universidade no Reino Unido tinha aulas de apoio para esse



processo inicial de aprendizado. Ele considera que cerca de um quinto das disciplinas que estudou foram uma perda de tempo. “Tive alguns professores que eram terríveis. (...) Os que eram bons eram muito bons, mas alguns eram muito ruins.”

Em termos gerais, os ex-alunos avaliaram positivamente o nível de independência e autonomia na vida universitária do Reino Unido, embora fosse considerado um fator limitante socialmente. Os ex-alunos de ambos os grupos ficaram particularmente impressionados com o nível de acesso que tiveram a acadêmicos de renome mundial, que eram muito acessíveis. O fato de ter um tutor a quem recorrer em caso de dificuldades também foi considerado um fator positivo, embora uma aluna brasileira tenha mencionado que seu tutor estava prestes a se aposentar e não estava muito comprometido. Os graduados da América Latina avaliaram de forma muito positiva a combinação entre o aprendizado teórico e prático no Reino Unido, destacando que vários professores atuavam ativamente no setor e que convidados eram trazidos regularmente para dar aulas.

Uma ex-aluna do México que se formou em 2003, relatou que sua universidade no Reino Unido não estava devidamente preparada para recebê-la e descreveu sua chegada como um “pesadelo logístico”. Entretanto, de forma geral, sua experiência foi positiva e, devido à escassez de habilidades em sua área, ela recebeu três ofertas de emprego quando concluiu os estudos. Ela permaneceu no Reino Unido trabalhando por nove anos após a conclusão do mestrado. Uma ex-estudante da Colômbia que se formou em 2020 não teve a mesma experiência e gostaria de ter tido a oportunidade de fazer um estágio como parte do seu programa universitário: “Foi muito difícil encontrar trabalho na minha área. Meu mestrado foi em marketing, é uma área muito competitiva. Era muito difícil para uma pessoa

estrangeira conseguir um emprego em vez de alguém local.”

Uma graduada colombiana foi para o Reino Unido durante a pandemia e relatou que foi pressionada a viajar ou correria o risco de perder sua vaga, e precisaria se candidatar novamente. “A experiência foi péssima. (...) Não tínhamos certeza de como seriam as aulas. (...) Nos pressionaram muito para viajar e, quando chegamos lá, não havia nenhuma certeza.” Outro colombiano ficou surpreso e desapontado com o cronograma do seu programa de mestrado. “Quando você se matricula em um mestrado de 13 meses em período integral, imagina que haverá aulas o tempo todo. Na Inglaterra, eu tinha dias com apenas uma ou duas aulas”.

## > Assistência estudantil

Os ex-alunos elogiaram as atividades culturais oferecidas pelos escritórios internacionais nas universidades do Reino Unido, que deram a eles acesso a pessoas do mundo inteiro, mas mencionaram a falta de conexão com seus colegas de classe, devido às grandes salas de aula e à tendência dos alunos de estudarem de forma independente. Morar fora de casa pela primeira vez e passar o Natal sozinhos foram alguns dos desafios mencionados pelos ex-alunos brasileiros.

Alguns comentaram que era mais fácil fazer amizade com os membros do corpo docente do que com os colegas, a menos que fosse necessário realizar trabalhos em grupo como parte das tarefas do curso. Alguns ex-alunos disseram que se sentiram deprimidos e isolados, sobrecarregados por um sistema educacional muito diferente no Reino Unido, e relataram que o escritório internacional da universidade britânica foi muito útil e indicou um serviço de aconselhamento.

Uma graduada colombiana enfatizou a importância dada à saúde mental nas universidades do Reino Unido, o que, segundo ela, não existe na Colômbia. Sua mãe estava com uma doença terminal e morreu na época do prazo final de entrega da tese. “A universidade foi muito compreensiva, me deu mais um ano para entregar a tese e me disse: “O importante é que você esteja bem”. (...) No Reino Unido, você pode dizer que está passando por um momento difícil, mas na América Latina não pode.”

## > Preconceito

Alguns ex-alunos sofreram discriminação, xenofobia e preconceito, com comentários sutis, mas frequentes, sobre suas origens latinas. Um deles se referiu a um professor universitário que comentou com os brasileiros em uma aula de arquitetura: “agora vocês têm a grande oportunidade de conhecer a civilização”. Outra formanda da Colômbia se lembra de um professor muito estimado em sua universidade no Reino Unido que se referiu a ela como administradora de uma empresa no futuro. “X será diretora dessa empresa e, como X é da Colômbia, a empresa vai exportar cocaína.” Ela disse que se sentiu impotente devido à grande importância do docente. “É absolutamente imperdoável que no meio de uma aula alguém nos diga que somos diretores de uma empresa que leva cocaína para fora da Colômbia. Na época, só compartilhei com meu orientador de tese, que ficou muito ofendido e quis levar o caso ao comitê de ética.”

## > A volta para casa

O grupo da América Latina comentou sobre a falta de acompanhamento ou suporte após a conclusão dos estudos. Para um graduado de 2005 da Colômbia: “O governo investiu muito em mim, mas não se preocupou em verificar se esse investimento foi realmente bem-feito. Terminei, voltei e é isso.” Outro ex-aluno reclamou das dificuldades para validar sua qualificação no Reino Unido na Colômbia: “É muito complexo, porque você precisa enviar todos os documentos para o Reino Unido ou ir pessoalmente a um consulado para pedir alguns carimbos e depois fazer um procedimento superburocrático. Acho que o British Council poderia ter um papel mediador nisso, para que não seja tão complexo.”

# Análises e recomendações

As conclusões deste relatório trazem muitas reflexões sobre as mensagens para os futuros estudantes, o apoio e as iniciativas que os ex-alunos do Reino Unido na região gostariam de receber e as áreas em que é necessário fazer melhorias. Embora os resultados da pesquisa com ex-alunos sejam relevantes, é melhor ter uma visão geral mais ampla das opiniões dos ex-alunos na região, para possibilitar a criação de um maior conjunto de dados para utilização em campanhas locais de comunicação. Recomendamos uma continuação da pesquisa com a participação das universidades do Reino Unido.

Os dados fornecidos sobre financiamentos podem ser distorcidos porque alguns grupos de ex-alunos são formados principalmente por bolsistas, como os grupos Chevening em diferentes mercados e os bolsistas do Ciência sem Fronteiras no Brasil. Um escopo mais amplo da pesquisa disponibilizará informações mais precisas e aprofundadas sobre a experiência dos estudantes da América Latina e do Caribe no Reino Unido, assim como a experiência após a conclusão dos estudos com o uso das qualificações adquiridas no Reino Unido.

Na divulgação da pesquisa, diversas universidades do Reino Unido foram contatadas e convidadas a compartilhar o questionário com os ex-alunos da região. No entanto, não houve muito engajamento, possivelmente porque algumas universidades do Reino Unido não estão cientes da rede de ex-alunos do British Council. Há uma exceção: a Universidade de Leeds, que entrou em contato com a SOS Education Management para enviar mensagens etc. Recebemos muitas respostas da Universidade de Leeds no dia em que a instituição enviou as mensagens, e os ex-alunos de Leeds correspondem a 35% do grupo da pesquisa.

## > Plataforma #AlumniUK

Em anexo a este relatório, há uma lista de ex-alunos interessados em participar imediatamente da plataforma #AlumniUK ou em saber mais sobre a iniciativa. O British Council poderia entrar em contato com esse último grupo, talvez por meio de webinars, para que conheçam mais sobre a proposta de valores da plataforma e para convidá-los a participar.

É necessário fazer um esforço contínuo para interagir com os grupos de ex-alunos que foram identificados para o British Council. Embora muitos capítulos estejam inativos atualmente, vários indicaram que esperam reiniciar as atividades em 2023, portanto, é um bom momento para o British Council entrar em contato com eles e, possivelmente, oferecer apoio ao planejamento das atividades.

Os ex-alunos de alto potencial deveriam participar da apresentação de webinars temáticos para alunos interessados em áreas específicas de estudos no Reino Unido. A lista de contatos disponibilizada com este relatório permite a seleção de outros ex-alunos embaixadores, com base em sua localização e interesse em participar de atividades de recrutamento.

## > Engajamento da universidade do Reino Unido

Apresente os resultados deste relatório como uma visão preliminar das atitudes dos ex-alunos e peça que entrem em contato com eles a fim de responderem a uma versão mais extensa da pesquisa ou para participarem da rede #AlumniUK. A realização de uma pesquisa ampliada proporcionaria às universidades uma maneira rápida e barata de coletar dados para uso em suas próprias comunicações, além de contribuir para uma campanha de comunicação mais ampla no Reino Unido para a região.

É recomendável realizar uma discussão de alto nível com as universidades do Reino Unido para investigar se os descontos para ex-alunos podem ser oferecidos em nível setorial aos alunos que retornam, mesmo para os programas on-line. Muitas universidades mantêm contato com agentes educacionais e oferecem comissão para os alunos selecionados. Sugerimos que o valor equivalente seja oferecido como um desconto especial #AlumniUK aos membros da plataforma de ex-alunos. Essa iniciativa de “bem-estar” pode ser lançada por meio da plataforma #AlumniUK e associada a campanhas de mídia nacional em cada segmento de mercado, juntamente com alguns dados positivos que surgiram neste relatório (ou melhor ainda, com um conjunto de dados maior).

Além disso, os descontos para ex-alunos em cursos on-line de curta duração, por exemplo, são uma maneira ideal para as universidades do Reino Unido testarem a demanda do mercado por cursos não premiados que estão atualmente no portfólio, além de possibilitarem os depoimentos dos ex-alunos sobre esses programas. Os cursos sem premiação são recomendados como oferta inicial, pois não exigem validação e podem suprir a escassez de habilidades específicas no mercado de trabalho regional.

As universidades com acordos de parceria com universidades da América Latina e do Caribe, ou que estejam ligadas a agências de financiamento ou empréstimo, precisam providenciar informações adequadas e de fácil compreensão para todos os parceiros e alunos, além de organizar campanhas de marketing alinhadas com datas importantes de lançamento de bolsas de estudo etc. O ideal é que um representante no mercado ou no campus esteja disponível para responder rapidamente a quaisquer perguntas ou dúvidas.

## > Suporte antes da viagem

A maioria dos ex-alunos (64%) acessou informações sobre seu programa nos sites das universidades do Reino Unido, salientando a importância da disponibilidade de sites fáceis de navegar com informações pertinentes (e fáceis de pesquisar), incluindo estruturas de cronograma e tipos de avaliação. As universidades e os órgãos governamentais são responsáveis por fornecer informações atualizadas e por responder às dúvidas dos alunos em tempo hábil.

Ficou claro que muitos ex-alunos ficaram intimidados com a estrutura do sistema do Reino Unido, que, segundo informações, é bem diferente do que eles estão acostumados na América Latina. Muitas pessoas disseram que gostariam de ter recebido mais informações antes de viajar para se prepararem melhor. Embora pareça que as universidades do Reino Unido oferecem um bom suporte para os alunos internacionais, que inclui oficinas de redação acadêmica etc., talvez seja útil interagir com os alunos antes de chegarem, para que todos possam se preparar mentalmente para um sistema diferente e acessar o suporte disponível antes de chegar ao momento crítico.

O suporte antes da viagem precisa incluir informações práticas sobre acomodação, esclarecendo aos alunos que é possível que isso leve algum tempo para ser resolvido, assim como uma ideia realista dos custos envolvidos, depósitos que precisam ser pagos etc. É preciso disponibilizar também informações claras sobre os procedimentos de imigração.

## > A vida no Reino Unido

Vários ex-alunos mencionaram o choque cultural quando se mudaram para o Reino Unido, a dificuldade de fazer amizades (principalmente com estudantes locais) e sentimentos como tristeza, solidão e depressão. Quando procuraram os serviços, muitas pessoas se sentiram amparadas de forma positiva, mas gostariam de ter aproveitado esses serviços mais cedo, o que sugere que talvez não estivessem cientes dessa disponibilidade.

Relatos de racismo e xenofobia foram citados durante este estudo, muitas vezes de forma preocupante, vindos de professores universitários, e muitos ex-alunos declararam que se sentiam excluídos da cultura britânica. É importante que os funcionários da universidade sejam sensíveis e conscientes na maneira como se dirigem aos estudantes internacionais, para evitar estereótipos e comentários ofensivos. Da mesma forma, os estudantes internacionais devem estar cientes de seu acesso à indenização em casos assim.

## > Reconhecimento das qualificações

Houve uma grande variedade de experiências com relação ao reconhecimento das qualificações adquiridas no Reino Unido, e a situação atual do acordo mútuo para reconhecimento de créditos entre o Reino Unido e os países da América Latina não está clara. É recomendável que haja clareza e comunicação em relação a isso, para que todos os formandos que retornam não tenham que enfrentar uma batalha longa e solitária para conseguir o reconhecimento das qualificações. É recomendável oferecer workshops do British Council para recém-formados.

## > Agências de financiamento

É indicado que haja mais engajamento com as agências de financiamento da região, não apenas para estimular o envolvimento com as universidades do Reino Unido em uma tentativa de aumentar o número de alunos, mas também para investigar maneiras pelas quais os acadêmicos que retornam podem utilizar o aprendizado internacional para agregar valor ao país.

## > Empregos após a conclusão dos estudos

O emprego após a conclusão do curso é uma das principais preocupações dos ex-alunos, e certamente não é exclusividade dessa região. É preciso investigar o potencial da participação de empresas britânicas que operam na região para, possivelmente, desenvolver um programa de estágio remunerado para iniciantes na carreira com orientação. Esse é um meio de alto potencial para agregar valor não apenas aos ex-alunos que aproveitam essa oportunidade, mas também possibilita abordar alguns déficits de habilidades encontrados pelas empresas britânicas na América Latina e no Caribe. Um programa de início de carreira para graduados da #AlumniUK também pode ser uma plataforma para estabelecer um relacionamento mais profundo com agências de financiamento específicas em determinados mercados. Além disso, esse programa também ofereceria exemplos práticos de estudos de casos reais para ilustrar a força e os benefícios do sistema de ensino superior do Reino Unido.

## > Atividades dos ex-alunos

Os ex-alunos do Reino Unido na América Latina e no Caribe deixam claro que gostariam de participar de eventos presenciais para fazer contatos com outros graduados e, além de organizar eventos independentes com a marca #AlumniUK, o British Council deveria procurar interagir com os grupos atuais, talvez oferecendo apoio a eventos que queiram planejar.

Perguntamos para todos os ex-alunos se eles considerariam a possibilidade de apresentar suas experiências para alunos em potencial, e apenas 9% não têm interesse. Com a lista de contatos de ex-alunos disponibilizada, o British Council tem informações de 109 ex-alunos que “adorariam” apresentar suas experiências; 170 que “considerariam a possibilidade”; e outros 87 que têm “interesse em saber mais”. Esses dados podem ser usados para identificar ex-

alunos embaixadores de determinadas áreas de estudo e em locais específicos quando o British Council estiver planejando as iniciativas de divulgação.

O apoio à carreira é importante para os ex-alunos. Uma seleção de workshops e cursos especializados pode ser promovida por intermédio da plataforma para orientar e apoiar os estudantes recém-formados que retornaram ao seu país de origem. Esses workshops precisam incluir informações e orientações sobre o reconhecimento das qualificações do Reino Unido.

Investigação da possibilidade de não apenas convidar ex-alunos de “alto potencial” para falar com futuros estudantes em eventos de recrutamento, mas também para gravar vídeos curtos de depoimentos em seus locais de trabalho, refletindo sobre o valor e o diferencial que uma experiência de estudos no Reino Unido trouxe para suas vidas pessoais e profissionais. Esses vídeos podem ser usados em comunicações e campanhas de marketing locais.

## > Campanhas de comunicação

É recomendável que as campanhas de comunicação sejam planejadas e realizadas em determinados mercados, usando ex-alunos de alto desempenho previamente identificados e os dados obtidos neste relatório. Observamos que a adesão do setor universitário do Reino Unido provavelmente levaria a um maior engajamento com ex-alunos da região e, assim, criaria um conjunto de dados mais completo e mais interessante para os veículos de mídia. Alguns dados preliminares podem ser usados como forma de promover o #AlumniUK na região, de preferência com algum anúncio de vantagens especiais, como descontos para ex-alunos. No entanto, os conjuntos de dados para países específicos são pequenos, e essas campanhas causariam um impacto maior se houvesse mais dados.

Alguns exemplos de títulos para campanhas de comunicação:

- Universidades britânicas oferecem descontos especiais para profissionais graduados no Reino Unido.
- 62% dos ex-alunos da América Latina formados no Reino Unido tiveram oportunidades únicas ou progrediram na carreira com as qualificações britânicas.
- Um quarto dos ex-alunos da América Latina e do Caribe que estudaram no Reino Unido diz que estudar no Reino Unido foi a melhor decisão que já tomaram.
- 82% das pessoas do México cresceram pessoal e profissionalmente depois de estudar no Reino Unido.
- 89% dos colombianos cresceram pessoal e profissionalmente depois de estudar no Reino Unido.

- 89% dos brasileiros cresceram pessoal e profissionalmente depois de estudar no Reino Unido.
- 81% dos peruanos formados em universidades do Reino Unido tiveram um aumento salarial após retornarem ao Peru.
- 59% dos graduados chilenos se candidataram a empregos melhores depois de estudar no Reino Unido.

